

Pacientes param tratamento por falta de medicação

Falta de alguns medicamentos estaria ocorrendo no setor de Oncologia do maior hospital público de Sergipe

Pacientes oncológicos assistidos no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) estão tendo que interromper o tratamento por falta de alguns medicamentos. Mesmo com uma Ação Civil Pública (ACP) ajuizada pelo Ministério Público Estadual (MPE) e liminar concedida pelo Judiciário em março de 2012, referente à descontinuidade de fornecimento de remédios e deficiência na prestação de serviço quando se trata de câncer, o Estado de Sergipe e a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) continuam descumprindo a determinação judicial.

Sandra de Lima luta contra um linfoma de células do manto, tipo de linfoma agressivo. Ela corre risco de não poder dar continuidade ao ciclo de quimioterapia porque a medicação que necessita para fortalecer o organismo pós-quimioterapia está em falta no HGJAF há mais de 15 dias. “Após 72 horas da aplicação da quimioterapia, o paciente com câncer, tem que tomar a ‘granulokine’. São cinco injeções durante cinco dias para aumentar as defesas do nosso organismo. Desde o dia 19 de setembro que esse medicamento não está disponível para mim, mas a informação dos pacientes e funcionários é que já tinha mais de 15 dias em falta. Eu tenho outra sessão de quimioterapia marcada para dia 06 de outubro e se não chegar a medicação não vou poder fazer por conta das defesas que estão baixíssimas”, conta a paciente.

Há cerca de um mês ela teve o tratamento interrompido porque faltava uma medicação para compor a sua quimioterapia, o “ciclafosfamida”. Diante da situação recorrente da falta de medicamentos, Sandra recorreu ao MPE para poder dar continuidade ao tratamento. “Eu tenho que tratar minha doença porque se não vai evoluir. Lá na oncologia é um monte de gente chorando sem saber o que fazer, mas eu não choro, venho atrás de meus direi-



HÁ CERCA DE UM MÊS, PACIENTE TEVE TRATAMENTO PARADO POR FALTA DE UMA MEDICAÇÃO PARA COMPOR A QUIMIOTERAPIA

TIÇA
NICAÇÃO
AIS

tos. Semana passada tive aqui para reclamar da medicação, e na mesma semana chegou, agora estou aqui reclamando novamente porque esse é um direito nosso”, desabafa.

• O MPE

De acordo com a promotora de justiça, Euza Missano, o Estado e a FHS estão descumprindo uma determinação judicial e deixando de assistir a população em seus requisitos mínimos. “O MPE em março de 2012 ajuizou uma ACP para garantir a distribuição dos medicamentos quimioterápicos a todo cidadão sergipano, notadamente aqueles que fazem tratamento no HGJAF. Foi estabelecido prazo para cumprimento e nós estamos recebendo reiteradamente pacientes que estão interrompendo ciclo de tratamento pela falta de medicamento quimioterápico. É inadmissível que um paciente que dependa para sua sobrevivência de medicamento e o estado não consiga manter a vida desse paciente com a distribuição de um item que é fundamental, que é determinado pelo Ministério da Saúde. O MPE não está pedindo nada além do mínimo que é determinado pelo Ministério da Saúde, não estamos pedindo medicamentos caros, fora da padronização não, são medicamentos padronizados e nem isso o Estado está disponibilizando”, ressalta a promotora.

Para garantir o cumprimento da determinação judicial o MPE irá pedir ao judiciário a responsabilização e as explicações dos gestores da Secretaria de Estado da Saúde e da Fundação Hospitalar de Saúde. “O MPE já comunicou isso ao poder judiciário e ainda



■ Promotora de Justiça Euza Missano: "Estado e a FHS estão descumprindo uma determinação judicial"

ontem fizemos uma nova comunicação, dessa vez, pedindo a intimação pessoal da secretária estadual de saúde e do presidente da FHS para que em 72 horas informe porque não está cumprindo a liminar e disponibilize o medicamento. Além das outras implicações pelo descumprimento de ordem judicial. Lembrando que casos de câncer é caso urgente por natureza. Os relatórios que o MPE recebe do MS vêm lá em caixa alta a urgência. O paciente morre, ele vai ter o ciclo interrompido, é importante que se tenha isso como questão prioritária, não se pode discutir isso", enfatiza Euza Missano.

• Abastecimento

A diretoria da Fundação Hospitalar de Saúde informa que a medicação estará disponível na segunda-feira. A falta foi pontual. A Fundação tem trabalhado no sentido de garantir o abastecimento e por períodos mais longos.

Segundo a FHS, o setor de Oncologia do HGJAF tem avançado cada vez mais para fortalecer a assistência aos pacientes oncológicos, seja na realização de consultas médicas, nas sessões de radioterapia, nos procedimentos cirúrgicos, fluxo de exames, farmácia, entre outros serviços. Nos últimos meses, mudanças significativas nos processos de trabalho têm contribuído cada vez mais na organização e na fluidez das atividades. De acordo com a SES, a Oncologia do HGJAF conta com 54 leitos e realiza, em média, mensalmente, mais de 800 sessões de quimioterapia em pacientes adultos e quase 150 sessões em pacientes infantis. Já no serviço de radioterapia, é realizada, uma média de 1400 ses-

sões todos os meses. "Todos os pacientes que chegam para fazer algum tipo de procedimento são previamente agendados. Assim, eles não precisam ficar por horas aguardando e a coordenação tem como identificar a produção dos profissionais e do serviço. As principais mudanças ocorridas na área assistencial dizem respeito à organização dos serviços e os resultados vêm superando as expectativas", disse Magaly Correa Ribeiro Galli, coordenadora assistencial da Oncologia.

Para modernizar ainda mais o serviço, a Oncologia foi contemplada recentemente com o sistema 3D instalado no Acelerador Linear. O software tridimensional já entrou em funcionamento e veio para aperfeiçoar o tratamento e a assistência dos pacientes, realizando com precisão, o cálculo da dose de radiação à qual o paciente será submetido. Para a secretária de Estado da Saúde, Joélia Silva Santos, "o sistema 3D, instalado no Acelerador Linear, é uma conquista dos pacientes oncológicos e também do Governo do Estado que cumpre mais uma etapa no avanço do tratamento da Oncologia. Esse Sistema 3D vem para dar mais rapidez e precisão no diagnóstico".

Outro avanço no setor de Oncologia do HGJAF foi a abertura de uma sala específica para cirurgias oncológicas, aprimorando as condições de atendimento e de trabalho aos pacientes e profissionais. O espaço representa uma importante conquista por ser um local exclusivo para este tipo de procedimento e aprimoramento das atividades, reduzindo a demanda e organizando o fluxo.